

Aliança teme perder a direção do Senado

AGÊNCIA ESTADO
E SERVIÇO LOCAL

A cúpula do PMDB vai comunicar ao presidente eleito Tancredo Neves que o partido será derrotado na tentativa de eleger, com a Frente Liberal, o futuro presidente do Senado. Apesar de tanto pessimismo, em São Paulo Cláudio Lembo, da Frente Liberal, disse ontem que para a presidência do Senado deverá ser mesmo escolhido o senador Marco Maciel (PFL-PE).



Em Brasília, os peemedebistas estão esperando o regresso à cidade do senador Pedro Simon (PMDB-RS), a quem caberá retomar o encaminhação do problema. No entanto, os peemedebistas continuam achando que é tarde demais para uma composição satisfatória entre o partido e o PFL, e muito mais remota ainda a perspectiva da chapa única com a participação do PDS.

Simon foi indicado pelo dirigente nacional peemedebista, Ulysses Guimarães, para coordenar as articulações, paralisadas durante o carnaval. Ele sabe que, a cada dia, são mais reduzidas as possibilidades de um acordo global, com chapa única, e seus companheiros dizem que o partido, aliado à Frente Liberal, deve preparar-se para a disputa, voto por voto, em plenário.

O PDS, por sua vez, já sabe que seu candidato, Luiz Viana Filho, está cada vez mais forte, podendo superar sem muitas dificuldades a maioria de votos da coligação PMDB-PFL. Por exemplo, se o candidato dessa aliança sair das fileiras da Frente Liberal, de cinco a sete peemedebistas podem votar em Luiz Viana. Segundo levantamento em mãos dos dirigentes do partido, não concordariam com solução os senadores Itamar Franco (MG), Jaison Barreto (SC), Saldanha Derzi (MS), Martins Filho (RN) e Fábio Lucena (AM).

A união peemedebista, argumentam seus líderes, só será possível com a escolha de um nome do parti-

do para encabeçar a chapa da nova mesa. E a indicação de um peemedebista não está fácil, já que também a Frente Liberal aspira ao posto, embora possua apenas 15 representantes no Senado. Para vencer, é indispensável a formação de uma chapa com o apoio e a participação do PMDB.

Os peemedebistas temem um malogro, que refletiria como primeira grande derrota de Tancredo Neves, porque sabem que o nome do candidato pedessista, Luiz Viana Filho, conta com um outro elemento a seu favor: trata-se de político experiente, respeitável e reconhecido entre todos os senadores como alternativa bastante válida. O senador baiano foi presidente do Senado no governo Geisel.

MACIEL

Insistindo em acreditar na eleição de Marco Maciel, em São Paulo Cláudio Lembo afirmou que o senador pernambucano "ofereceu um exemplo de abnegação e desprendimento, a que os brasileiros da atual geração não estão acostumados". Na sua opinião, o senador de Pernambuco "seria naturalmente ministro do governo Tancredo Neves. Mas, à segurança do Executivo, preferiu os riscos e as incertezas próprias da formação de um partido político".

"E Marco Maciel deu, com seu gesto, um exemplo singular que certamente caracteriza o primeiro grande ato da Nova República, onde os costumes políticos terão de se pautar pela ética e pelos interesses públicos, acima das conveniências pessoais."

"Apesar da qualidade dos representantes da Frente Liberal no Senado da República creio que, neste ponto, só cabe a Marco Maciel aceitar a acumulação da presidência da Frente Liberal com a presidência do Senado", prosseguiu Cláudio Lembo. "Mesmo porque são funções compatíveis e essencialmente políticas."

Disse por fim que até o dia 15 de março Marco Maciel deverá vir a São Paulo para lançar seu livro "Frente Liberal: Projeto e Proposta". Com 200 páginas, será editado pela Companhia Editora Nacional e se divide em duas partes: uma doutrinária e outra contendo documentos históricos, a partir do rompimento do vice-presidente eleito José Sarney com o PDS.